

Dr. Robert A. Peterson, Igreja e as Últimas Coisas, Sessão 10, Ordenanças da Igreja, Governo da Igreja, Ensinos Essenciais sobre a Igreja

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson e seus ensinamentos sobre as doutrinas da igreja e as últimas coisas. Esta é a sessão 10, Ordenanças da Igreja, Governo da Igreja, Ensinos Essenciais sobre a Igreja e Serviço da Igreja.

Continuamos nossos estudos na doutrina da igreja falando sobre as ordenanças ou sacramentos da igreja.

Jesus, nosso Senhor, deu duas ordenanças a nós como igreja, o batismo e a Ceia do Senhor. Deus ministra a todos os nossos cinco sentidos. A palavra se dirige aos nossos ouvidos e olhos, e Deus reforça a palavra falada e escrita com tato, paladar e olfato.

Israel tinha sua festa anual e sistema de sacrifício. O Novo Testamento tem o evangelho dramatizado nas ordenanças ou sinais sagrados ou sacramentos do batismo e da Ceia do Senhor. A palavra ordenança sublinha que o Senhor Jesus ordena que a igreja observe ambas as práticas.

Deus prega o evangelho para nós no batismo, Atos 2:38, e na Ceia do Senhor, 1 Coríntios 11:26. Batismo. João Batista prega o batismo e o arrependimento em preparação para o Messias, Marcos 1:4. Tanto Jesus quanto João falam do batismo com o espírito que está por vir, e que de fato veio no Pentecostes, Lucas 3:16, Atos 1:4-5. Jesus ensina o batismo como parte de ser um discípulo e de fazer discípulos, o que vimos em Mateus 28:18-20. Paulo ensina que o batismo identifica alguém com a morte e ressurreição de Cristo, Romanos 6:3-4. Ele ensina que o batismo cristão simboliza a união com Cristo em sua morte e ressurreição. Algumas igrejas acreditam incorretamente que as pessoas devem ser batizadas para serem salvas.

Isto é verdade para igrejas que ensinam o batismo infantil e para algumas igrejas que ensinam o batismo de crentes. Para o batismo infantil, tanto as igrejas católicas romanas quanto as luteranas ensinam o batismo infantil ou regeneração. As igrejas do chamado Movimento de Restauração, como as Igrejas de Cristo e as igrejas cristãs e Discípulos de Cristo, frequentemente ensinam que o batismo de crentes é necessário para a salvação.

Mas na mente de Paulo, pregar o evangelho tem prioridade sobre a prática do batismo. 1 Coríntios 1:17, Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o

evangelho. Nesse contexto, Paulo diz: Dou graças a Deus por não ter batizado nenhum de vocês.

Então ele se lembrou de um casal que ele havia batizado. Não consigo conceber Paulo dizendo: Agradeço a Deus por não ter pregado o evangelho a nenhum de vocês. Isso é incompreensível.

Isso é impossível. Estou dizendo que o batismo não é importante? Não, eu acho que o batismo é importante. Eu acho que é um sacramento, na verdade. Mas ele não salva automaticamente.

Visões do Batismo. As igrejas têm visões diferentes do batismo cristão.

Vamos pesquisar as visões católica romana, luterana, reformada e batista. O catolicismo católico romano batiza crianças e adultos que não foram batizados. De acordo com o Catecismo da Igreja Católica Romana, seção 12.13. Se você não tem o Catecismo da Igreja Católica Romana, você deve obtê-lo. É um livro de bolso barato. É oficial. Tem o imprimatur.

É oficialmente reconhecido como um instrumento universal de ensino da igreja. É traduzido para um zilhão de línguas. Está em todo lugar.

É oficial. Está em inglês simples. Você precisa de um.

Você pode ajudar seus amigos católicos romanos a entender o que eles acreditam. De acordo com o Catecismo, seção 12.13, citação, por meio do batismo, somos libertos do pecado e renascemos como filhos de Deus. Tornamo-nos membros de Cristo, somos incorporados à igreja e feitos participantes de sua missão.

O batismo é o sacramento da regeneração pela água na Palavra. De acordo com o site da Igreja Luterana Missouri Synod, a LCMS, citação, o luteranismo sustenta que o batismo é um meio milagroso de graça. Outro é a palavra de Deus, que é escrita ou falada por meio da qual Deus cria e fortalece um dom de fé no coração de uma pessoa.

Embora não afirmemos entender completamente como isso acontece, acreditamos que quando uma criança é batizada, Deus cria fé no coração dessa criança. Acreditamos nisso porque a Bíblia diz que as crianças podem crer. Mateus 18.6 e que o novo nascimento, a regeneração acontece no batismo.

João 3:5-7, Tito 3:5-6. Os luteranos não acreditam que somente aqueles batizados quando crianças recebem fé. A fé também pode ser criada no coração de uma pessoa pelo poder do Espírito Santo trabalhando através da palavra escrita ou falada

de Deus. A LCMS não acredita que o batismo seja absolutamente em letras maiúsculas, necessário para a salvação.

Não posso deixar essas coisas passarem sem comentar. Discordo de Roma que o batismo regenera. Discordo de meus irmãos e irmãs luteranos que aceitam como companheiros cristãos reformacionais que os bebês têm fé.

Eu não batizo crianças porque elas têm fé ou que o batismo salva. Discordo respeitosamente. Cristianismo reformado.

De acordo com a Confissão de Fé de Westminster, Capítulo 28, a visão reformada do batismo é esta. O batismo é um sacramento do Novo Testamento, ordenado por Jesus Cristo, não apenas para a admissão solene da parte batizada na igreja visível, mas também para ser para ele ou ela um sinal e selo do pacto da graça, de seu enxerto em Cristo, de regeneração, de remissão de pecados e de sua entrega a Deus por meio de Jesus Cristo para andar na novidade de vida. Não está dizendo que salva, e está dizendo que é um sinal e selo.

Linguagem bíblica de Romanos 4. Qual sacramento é, pela própria designação de Cristo, para ser continuado em sua igreja até o fim do mundo. Não apenas aqueles que realmente professam fé e obediência a Cristo, mas também os filhos de um ou ambos os pais crentes devem ser batizados. Embora seja um grande pecado condenar ou negligenciar esta ordenança, a graça e a salvação não estão tão inseparavelmente ligadas, anexadas a ela como nenhuma pessoa pode ser regenerada ou salva sem ela ou que todos os batizados são indubitavelmente regenerados.

A linguagem de sinal e selo vem de Romanos 4, onde lemos que Abraão recebeu o sinal da circuncisão, um selo da justiça que vem pela fé. Romanos 4:11. O significado do sinal é símbolo. É bem próximo da ideia batista.

Isto é, a circuncisão simbolizava a limpeza pelo corte do prepúcio na raiz da propagação da raça. A circuncisão espiritual é a limpeza do coração. A circuncisão não era apenas um sinal, é um selo.

É uma promessa de Deus de fazer o que o sinal significa. O Novo Testamento em nenhum lugar diz explicitamente, mas se a circuncisão era um sinal e selo da graça na antiga aliança, então o batismo cristão e a Ceia do Senhor são sinais e selos da graça de Deus em uma nova aliança. Ou seja, o batismo cristão certamente simboliza a limpeza.

Atos 22, Ananias disse a Saulo, que se tornou Paulo, para ser batizado e lavar seus pecados. Ele está dizendo que o rito real realiza isso? Não, mas ele está dizendo que

simboliza, é um sinal de purificação. A Ceia do Senhor certamente é um sinal de participação em Cristo.

1 Coríntios 10. O cálice que abençoamos não é uma participação no sangue de Cristo? O pão que partimos não é uma participação no corpo de Cristo? Tanto o batismo quanto a Ceia do Senhor também são selos. Deus promete fazer o que o batismo significa.

Ele promete realmente unir a pessoa a Cristo e purificá-la, tirar seus pecados, perdoar seus pecados na Ceia do Senhor. Todas as vezes que vocês comem este pão e bebem este cálice, vocês proclamam a morte do Senhor até que ele venha. Na Ceia do Senhor, Deus promete unir-nos a Cristo ou já ter nos unido a Cristo, e ele simboliza isso, e ele promete fazer o que a ordenança significa ou simboliza.

A visão batista do batismo cristão é dada na Fé e Mensagem Batista de 2000, Artigo 7. O batismo cristão é a imersão de um crente na água, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. É um ato de obediência que simboliza a fé do crente em um Salvador crucificado, sepultado e ressuscitado, a morte do crente para o pecado, o sepultamento da vida antiga e a ressurreição para andar na novidade de vida em Cristo Jesus. É um testemunho de sua fé na ressurreição final dos mortos.

Sendo uma ordenança da igreja, é um pré-requisito para os privilégios de membro da igreja e para a Ceia do Senhor. Uma breve comparação é necessária. Não temos tempo para entrar em todos os detalhes disso, mas o catolicismo romano e o luteranismo sustentam que o batismo regenera aqueles que estão sendo batizados, enquanto as igrejas reformada e batista não.

Igrejas católicas romanas, luteranas e reformadas batizam crianças e adultos, enquanto os batistas batizam apenas os fiéis. Igrejas católicas romanas, luteranas e reformadas permitem o batismo por aspersão, derramamento ou imersão, o que raramente é feito, enquanto os batistas batizam apenas por imersão. A Ceia do Senhor.

Jesus deu à sua igreja outra ordenança. A Ceia do Senhor. Lucas 22:19 e 20 estão entre os lugares, e Mateus 26, Marcos 14, Lucas 22:1 e Coríntios 11 estão entre os quatro lugares onde temos a instituição da Ceia do Senhor.

O Evangelho de João não tem isso. A Ceia do Senhor chama a atenção para o sacrifício de Jesus em nosso favor. A prática é retrospectiva.

Ela olha para trás, para a cruz. É prospectiva. Ela olha para a frente, para o retorno de Cristo e proclama sua morte até que ele venha.

No mundo vindouro, não haverá necessidade nem do batismo nem da Ceia do Senhor, embora participemos da ceia das bodas do Cordeiro. Apocalipse 19:9. Agostinho ensinou que na Ceia do Senhor, o Cristo ressuscitado prega a todos os nossos sentidos. É a palavra tornada visível, por assim dizer.

Calvino seguiu Agostinho nisso. Na Ceia do Senhor, tocamos o Evangelho enquanto seguramos os elementos. Se você cheira o buquê ou tem uma taça individual, é bom fazer assim: do Evangelho no vinho ou toranja da videira.

Nós provamos o Evangelho no pão e no vinho na Ceia do Senhor. Deus, a cabeça da igreja, o Senhor Jesus, institui a Ceia graciosamente; ele cerimonializa o Evangelho e o administra a todos os nossos sentidos. Claro, nossos ouvidos ouvem o Evangelho enquanto as palavras da instituição são lidas, e se estivermos olhando na Bíblia, nossos olhos o veem, e vemos os elementos que representam o corpo e o sangue de Cristo, é claro.

Então, a Ceia é uma palavra visível, como Agostinho e Calvino ensinaram. Na verdade, é uma palavra sensorial que apela a todos os nossos sentidos. Quão bom de Deus não apelar apenas aos nossos ouvidos.

Lutero chamou em oposição às peregrinações católicas romanas e assim por diante, o órgão apropriado de um homem cristão, os órgãos apropriados não são seus pés, como se ele fosse em peregrinações para ser salvo, ele não suas mãos como se ele tivesse coisas para oferecer a Deus, para aceitá-lo. Não, o órgão apropriado de um homem cristão, Lutero diz, os órgãos apropriados são seus ouvidos. Ele está ensinando a passividade da fé.

A salvação é uma experiência acústica. Romanos 10:17, a fé vem pelo ouvir e ouvir a palavra sobre Cristo. Ele faz seu ponto.

A Ceia do Senhor apela a todos os nossos sentidos. E o batismo cristão apela a mais sentidos também, pois a água é aplicada a uma pessoa. Os reformadores insistiram que uma explicação bíblica da Ceia é necessária.

Se não há palavra de instituição, não há Ceia. Paulo enfatizou que a Ceia do Senhor indica nossa união com Cristo. 1 Coríntios 10, não me deixe estragar de novo, mas leia direito.

O cálice de bênção que abençoamos não é uma participação no sangue de Cristo? Essas são afirmações negativas com uma partícula negativa indicando uma resposta positiva. É, não é? O pão que partimos é uma participação no corpo de Cristo, não é? A Ceia fala de união com Cristo. Ela não cria uma união com Cristo; ela fortalece uma união com Cristo.

Ela remete à nossa fé inicial, crendo em Jesus, pela qual somos unidos a ele pela graça através da união da fé. Isso é união vertical. O versículo seguinte fala da união horizontal e como os coríntios precisavam dela por causa de seus abusos na Ceia, que Paulo corrige, tenta corrigir no próximo capítulo, Primeira Coríntios 11.

Como há um pão, aparentemente, os coríntios usavam um pão comum. É permitido, mas não ordenado que façamos o mesmo. Suponho que com uma igreja grande você precisaria de vários pães comuns, mas ele viria até você, você quebraria um pedaço e passaria adiante.

Foi o que eles fizeram. Porque há um só pão, nós, que somos muitos, somos um só corpo, pois todos participamos do mesmo pão. A união com Cristo fala mais profundamente. A Ceia do Senhor fala mais profundamente da união com Cristo.

Ele tem outros significados também, mas esse é o mais profundo. Em segundo lugar, devemos nos unir uns aos outros enquanto participamos dos elementos comunitariamente. É um sacramento corporativo que não deve ser feito em particular, por exemplo, em nossas casas.

A Ceia pede nossa fé e amor. 1 Coríntios 11:17-34, Deus estava visitando alguns dos crentes coríntios com fraqueza, doença e até mesmo morte. O eufemismo de sono é usado.

Ele não os está condenando. Ao fazer isso, Paulo diz, Deus está nos dando disciplina paterna, é a palavra que ele usa, para que não sejamos condenados pelo mundo. Os crentes coríntios que estão sendo mortos pelo Senhor por sua violação da unidade da igreja na Ceia do Senhor, trazendo suas grandes refeições quando a pessoa ao lado deles, a pessoa pobre, não tem nada, e indo em frente e comendo e não esperando pela outra pessoa.

Deus não os condenou, mas em alguns casos, pelo menos, ele tirou vidas para avisar os outros. A refeição chegou até nós por vários nomes. É uma Eucaristia ou Ação de Graças.

O substantivo Eucharist não é usado. Jesus gave thanks é usado repetidamente. 1 Coríntios 11:24, tendo dado graças, ele partiu o pão e disse, isto é o meu corpo.

É uma comunhão, um fortalecimento da união com Cristo, como vimos em Primeira Coríntios 10, 16. O pão que partimos, não é uma participação no corpo? O cálice que bebemos não é uma participação no sangue de Cristo. Respostas positivas são esperadas. É a mesa do Senhor, uma metonímia, Primeira Coríntios 10, 21, para a Ceia do Senhor que é servida na mesa.

Metonímia é uma figura de linguagem pela qual duas coisas estão intimamente associadas, então uma representa a outra. Se você ouviu no noticiário, uma mensagem veio da Casa Branca hoje. Você não está pensando em um prédio. Você está pensando no escritório da Presidência dos Estados Unidos.

Isso é uma metonímia. Ou, desculpe-me se você estiver em outras cidades, mas os Cardinals fizeram uma troca hoje por dois grandes rebatedores e dois braços fortes, o que significa rebatedores e arremessadores. Não apenas literalmente, braços e bastões.

É a Ceia do Senhor, a refeição instituída por Cristo que o honra. Transformando a refeição da Páscoa no sinal e selo da aliança da graça, o sinal e selo contínuo da aliança da graça no Novo Testamento. A Ceia do Senhor.

Visões da Ceia do Senhor. Quatro visões da Ceia do Senhor predominam. Católica Romana, Luterana, Zwingli, Reformada e Zwingliana.

A visão católica romana da Ceia é chamada de transubstanciação. A teologia católica romana, quando os padres são ordenados, eles recebem a autoridade para oferecer Cristo no sacrifício da missa. É isso que um padre faz.

O principal oficiante, um ministro em uma Igreja Católica Romana, não é o pregador da palavra. Essa é uma ideia da Reforma. O principal ministro na Igreja Católica Romana é um padre que supostamente oferece Cristo no sacrifício da Missa.

Na Igreja Católica não diz, venha ouvir o Evangelho pregado às três ou onze horas. Diz, hora das missas. É isso que é a cerimônia principal.

A pessoa que faz isso é um padre. Ele é especificamente ordenado e recebe poder sacramental para oferecer Cristo no sacrifício da missa. A Igreja Católica Romana ensina que quando o padre consagra os elementos, eles se tornam milagrosamente o corpo e o sangue de Cristo.

Sua aparência externa não muda. Esta é a teologia de Tomás de Aquino usando categorias aristotélicas de essência ou substância e acidentes. Os acidentes são as características externas.

Alguns dos acidentes neste púlpito são sua forma exata, cor e tamanho. Ainda poderia ser um púlpito se fosse menor, se fosse roxo ou se fosse projetado de forma diferente. Já vi lindos de vidro, por exemplo, ou de plástico.

Há ninhos de corvos ornamentados lá no alto, onde você sobe escadas para chegar. Eles ainda são púlpitos, e são identificáveis como tal porque sua essência ou

substância é púlpito. De acordo com Roma, os acidentes, a aparência externa do pão e o vinho permanecem pão e vinho, e a substância é alterada.

É uma transubstanciação que ocorre milagrosamente. A aparência externa do pão e do vinho não muda, não muda, mas milagrosamente a essência invisível dos elementos muda para o corpo e o sangue de Cristo. O padre oferece um sacrifício não sangrento de Cristo a Deus na missa.

Lutero, em vista da Ceia do Senhor, rejeita as ideias católicas romanas de sacrifício e transubstanciação e, em vez disso, abraça a consubstanciação. A ceia não é um sacrifício sacerdotal feito a Deus, mas um benefício que ele concede aos adoradores. Lutero disse que não é um sacrificium indo para aquele lado, é um beneficium indo para este lado.

Oh, ele estava louco. Oh , minha palavra. Na comunhão, de acordo com a teologia luterana, os elementos não mudam.

Em vez disso, Cristo está presente corporalmente com uma palavra latina, preposição latina, consubstanciação. Consubstanciação. Substância, essência, com.

Sua presença, ele está corporalmente presente em, com e sob os elementos do pão e do vinho. Sim. Fica complicado, mas há uma certa Cristologia sustentando isso.

Os luteranos sustentam que em sua ressurreição, o atributo divino da onipresença foi sobrenaturalmente transferido da divindade de Cristo para sua humanidade. Esta é uma motivação eucarística. Isso permite que seu corpo esteja presente em todos os lugares, incluindo nos elementos da comunhão.

Rapaz, respeitosamente, eu discordo. Não há nada nem transubstanciação nem consubstanciação. O corpo de Cristo está à direita do Pai no céu.

O Espírito Santo toma os benefícios da obra de Cristo e os traz aos participantes crentes na missa, assim como ele faz na pregação da palavra de Deus. Os sacramentos são palavras visíveis. O nexa entre o Cristo glorificado e os participantes crentes é o Espírito Santo.

A visão reformada da Ceia do Senhor difere tanto da visão católica romana quanto da luterana. Às vezes, é chamada de doutrina da presença real de Cristo. Ela rejeita tanto a transubstanciação quanto a consubstanciação.

Os elementos não mudam, e o corpo de Cristo está no céu. Não há uma transmissão de atributos divinos à sua natureza humana, e certamente não o contrário. Felizmente, o luteranismo não ensina isso.

Por que isso só vai em uma direção, essa comunicação de atributos? Em vez disso, a visão reformada sustenta que Cristo está presente na ceia quando o Espírito Santo traz os benefícios do Cristo ressuscitado de seu lugar à direita do Pai para os participantes crentes na comunhão. A visão zwingliana da ceia difere das outras três visões. Embora seja discutível se era realmente a visão de Ulrich Zwingli, ela permanece ligada ao seu nome.

É chamada de visão memorial porque enfatiza a Igreja lembrando de Cristo em sua morte. A ceia é uma comemoração que traz à mente a morte de Cristo e sua eficácia em tirar nossos pecados. Em distinção de outras visões que ela sustenta, Cristo não está presente na ceia de uma forma distinta ou sobrenatural.

Passamos das visões da ceia para a teologia da ceia. Faremos as mesmas quatro visões novamente. Na verdade, isso não é verdade.

Nós os mencionaremos à medida que formos, mas faremos outros pontos. Vamos traçar pontos teológicos. Teologia da Ceia do Senhor.

Primeiro, a Ceia do Senhor segue os mandamentos de Jesus. É uma ordenança. A Igreja observa a Ceia do Senhor pela mesma razão pela qual pratica o batismo cristão.

Jesus ordenou que seus discípulos fizessem isso. Mateus é representativo dos Evangelhos. Enquanto comiam, Jesus pegou o pão, abençoou-o e disse: Tomai, comei.

Pegue e coma. Este é meu corpo. É um comando.

Depois da ceia, dei-lhe o cálice. Bebam dele, todos vocês. Comer e beber são ordens, não opções, não são nossas escolhas, não é a ideia do Apóstolo, a ideia de Jesus.

Segundo, o Senhor se lembra da morte do Senhor. É um memorial. Na noite em que ele foi traído, ouvimos isso com tanta frequência quando temos uma Ceia do Senhor.

Não sei por que lemos apenas 1 Coríntios 11. Gostaria que lêssemos todas as quatro palavras da instituição, alternando-as, mas tudo bem. Na noite em que foi traído, Jesus tomou o pão.

Quando ele foi dado graças, ele o partiu e disse, isto é o meu corpo, que é dado por vocês. Façam isto em memória de mim. A respeito do cálice, ele disse, este cálice é a nova aliança no meu sangue.

Faça isso sempre que beber em memória de mim. É um memorial. É uma lição de história que lembramos, embora até isso seja mais forte biblicamente do que as palavras que estou lendo para você.

Lembrar não é meramente pensar na mente e ensaiar. É adorar o Senhor vivo que está presente com seu povo na Santa Ceia. Terceiro, a Ceia do Senhor esclarece o sacrifício de Jesus.

É actual. A morte de Jesus é o sacrifício da nova aliança, como Jesus e Paulo dizem. É para a igreja, observada pela igreja, tomada pelos crentes.

Jesus ama sua igreja e se entrega por ela. Na Ceia do Senhor, ele nos lembra que, sempre que participamos da ceia, proclamamos a mensagem de que Jesus nos salva, guarda e motiva como seu povo. Quarto, a Ceia do Senhor une a igreja de Jesus.

É comunal. Celebra a obra salvadora de Cristo e fundamenta nossa união com Cristo, enfatiza nossa união com Cristo e unidade uns com os outros como a comunidade de Jesus. Todos nós participamos do mesmo pão.

Portanto, nós, que somos muitos, somos todos um só corpo. 1 Coríntios 10:17. Ela nos ordena amar uns aos outros, mostrar deferência uns aos outros e incluir uns aos outros, diferentemente do que os coríntios estavam fazendo lá, eu deveria ter dito isso antes, em sua festa de amor.

Novamente, esta é uma opção, mas não ordenada no Novo Testamento. Uma festa de amor era uma ceia da igreja na qual as pessoas adoravam a Ceia do Senhor. As pessoas tinham uma ceia da igreja juntas, um ágape, que era chamado de festa de amor, e desfrutavam da comunhão cristã.

Os coríntios, mais do que aparentemente, parece realmente, estavam celebrando a Ceia do Senhor em uma festa de amor, em um ágape, mas estavam negando até mesmo o significado do ágape por sua grosseria em ignorar os pobres e não compartilhar comida com os pobres. Não compartilhar comida e não comer juntos. Quinto, a Ceia do Senhor transmite o Evangelho de Jesus.

É missional. Todas as vezes que vocês comem este pão e bebem este cálice, vocês proclamam a morte do Senhor. 1 Coríntios 11:26.

A Ceia do Senhor é um sermão. Ela proclama o Evangelho. Sexto, a Ceia do Senhor celebra a provisão de Jesus.

É uma participação. Participamos do Senhor Jesus. Não trazemos nada à mesa, a não ser nosso pecado.

Nós viemos e recebemos. Recebemos na obra salvadora de Cristo. Recebemos a graça generosa de Deus, que aceita pecadores que creem em Jesus.

A Ceia do Senhor não é um sacrifício. É um meio de graça, junto com a pregação da palavra, o batismo cristão e a oração. Isso significa que Deus ordenou por meio do qual ele dá graça ao seu povo.

Nenhuma dessas coisas dá graça automaticamente, mas são meios que Deus usa para salvar e fortalecer seu povo. Jesus já completou seu sacrifício. A Ceia do Senhor testifica a provisão de Deus para seu povo.

Graça sobre graça. E na Ceia, nós participamos. Nós recebemos a graça de Deus.

Sétimo, a Ceia do Senhor prevê o retorno de Jesus. É escatológica. Ela olha para o futuro.

Pois, como em sua instituição Jesus prometeu, não beberei do fruto da videira, desde agora, até aquele dia em que o beberei novo convosco no reino de meu Pai. Mateus 26:29 . Paulo conecta a Ceia com o segundo advento de Cristo.

Comer o pão e beber o cálice proclama a morte do Senhor até que ele venha. 1 Coríntios 11:26. Por último, não exatamente por último.

Em seguida, a Ceia do Senhor prevê o retorno do Senhor. Ela olha para, por último, penúltimo, considerarmos o governo da igreja. Também queremos considerar os ministérios da igreja.

Os cristãos variam significativamente em relação ao governo da igreja, mas compartilham uma crença em várias características comuns. Antes de explorar as semelhanças, resumiremos os vários tipos de governo da igreja. A Igreja Católica Romana é uma hierarquia mundial sob o Papa, o Bispo de Roma, com sede na Cidade do Vaticano.

O catolicismo localiza a autoridade máxima da igreja em Pedro, a quem eles consideram o primeiro Papa ou representante de Cristo na terra. A autoridade é transmitida por meio da sucessão apostólica da igreja em Roma. O ensinamento católico romano inclui o sacerdotalismo, que sustenta que o poder de perdoar pecados é passado do Papa para os bispos pela imposição de mãos.

Os bispos também possuem autoridade muito derivada e governam sobre padres e diáconos que os auxiliam. A força da Igreja Católica Romana está enraizada em seus padres servindo em paróquias locais. Tudo isso de acordo com fontes e teologia católicas romanas.

Igrejas com governo episcopal são governadas por bispos, nos quais a igreja localiza sua autoridade. Alguém poderia dizer que Roma é episcopal, mas também é papal, então nós distinguimos dessa forma. Bispos na Igreja Anglicana Episcopal podem estar sujeitos a bispos de alto escalão, chamados arcebispos, metropolitas ou patriarcas.

Eles também se reúnem em sínodos. O governo da Igreja Episcopal não é uma simples cadeia de comando, e alguma autoridade reside em conselhos leigos da igreja. Mas, para resumir, a Igreja Católica Romana é governada por bispos.

O governo da igreja presbiteriana é representativo, localizando a autoridade em uma hierarquia de conselhos. O nível mais baixo, chamado de sessão ou consistório, é composto por presbíteros que governam uma igreja local. O ministro da igreja, ou presbítero docente, é um membro e preside a sessão.

A congregação elege representantes leigos e anciãos governantes. A sessão envia anciãos para o próximo nível de conselho, chamado de presbitério pelos presbiterianos, ou classus pelos reformados. O conselho mais alto é a Assembleia Geral, ou sínodo, presbiteriano e reformado, respectivamente, para o qual cada presbitério envia representantes.

O governo da igreja congregacional localiza a autoridade na congregação. A congregação local governa a si mesma e elege seus próprios líderes. Essas igrejas podem ser lideradas por pastores, por funcionários, por anciãos ou de outra forma, mas em cada caso, a congregação retém a autoridade final.

As igrejas locais podem ser completamente independentes ou pertencer a uma denominação. Se for o último, nem as congregações nem as associações exercem qualquer controle umas sobre as outras, além de terem a capacidade de encerrar a filiação à associação. As associações ou convenções são redes relacionais e financeiras de igrejas com ideias semelhantes que geralmente existem para promover a saúde da igreja, missões e educação teológica.

Igrejas que tradicionalmente praticam o governo congregacional da igreja incluem batistas, congregacionalistas e muitas formas de cristianismo não denominacional. Dissemos que as formas de governo da igreja são distintas, e isso é verdade. Também dissemos que elas têm certas coisas em comum.

Quero apenas resumir brevemente aqueles. Eles compartilham certas características. Ou seja, enfatizamos as diferenças.

Também queremos comunicar os ensinamentos centrais da igreja. Isso funciona bem. Então, católico romano, episcopal, presbiteriano e congregacional são formas de governo que diferem, mas têm coisas em comum.

Em primeiro lugar, Cristo é a cabeça da igreja. Mateus 16, 18 e 19, Efésios 5:25-28. Como tal, ele possui autoridade máxima sobre a igreja como um todo e sobre as congregações locais .

Não estou sendo ingênuo aqui. Claro, isso é entendido de maneiras diferentes nas quatro formas de governo da igreja que mencionamos. No entanto, é bom apontar alguns pontos em comum.

Segundo, a Bíblia retém autoridade sobre a igreja. Esta é definitivamente uma avaliação evangélica. Veja Gálatas 1, 8-9.

Terceiro, este é um resumo evangélico dos principais ensinamentos. Estou sendo o mais gentil possível. Terceiro, Cristo expressa sua autoridade por meio da liderança da igreja.

Mateus 18:15-20, Atos 6:3. Quarto, a igreja tem dois ofícios. O primeiro é o pastor, o presbítero e o bispo.

O termo pastor denota cuidado e nutrição com a palavra. 1 Pedro 5:1-4. Presbítero denota maturidade e sabedoria.

Tito 1:5-9. Um bispo ou supervisor denota liderança e habilidades administrativas. Primeira Timóteo 3:1-7.

Um pastor qualificado é um cristão de caráter sólido que lidera bem sua família, tem boa reputação na comunidade e é capaz de ensinar a igreja. 1 Timóteo 3:1-7. Tito 1:5-9.

Também é marcado pela sabedoria, amor ao próximo, humildade e autocontrole. Tiago 3:1-18. Pastores são presbíteros, pastores são presbíteros, e eles pastoreiam a igreja.

1 Pedro 5:2. Liderar a igreja. 1 Timóteo 3:5. Ensinar a palavra. 1 Timóteo 3:2. Opor-se ao erro. Tito 1:9. Orar pelos membros da igreja. Tiago 5:13-15.

E seja um exemplo para os outros seguirem. 1 Pedro 5:3. O segundo ofício é o de diácono, Filipenses 1:1.

As principais responsabilidades do diácono dizem respeito ao serviço à igreja. As qualificações para diáconos, 1 Timóteo 3:8-13, são semelhantes às dos pastores sem a exigência de poder ensinar. Quinto, as próprias congregações espiritualmente dotadas são centrais para cumprir os ministérios da igreja.

Pastores e outros líderes ensinam e lideram, mas todos os membros da congregação têm responsabilidades e são ministros também. Eles são servos. Efésios 4:12-16.

Eles usam ativamente seus diversos dons para servir ao Senhor, à igreja e aos outros. Todos nós temos dons espirituais. Devemos usá-los para fortalecer o corpo de Cristo.

Nós recebemos, e damos e recebemos; outros dão e recebem. Em e através de tudo isso, o objetivo é que Deus seja glorificado, pois ele é o doador de dons, aquele que capacita os dons e aquele que está sendo louvado pela saúde crescente da igreja. Finalmente, as decisões na vida da igreja devem refletir a missão da igreja, sua unidade, santidade, verdade e amor, e devem refletir a natureza da igreja, sua unidade, santidade, verdade e amor, e sua missão, missão que olhamos agora para concluir nosso estudo da doutrina da igreja.

O serviço ou missão da igreja inclui adoração, evangelismo, edificação e ministérios diaconais. O serviço da igreja inclui adoração. 1 Pedro 2, 9-11, nós que não somos povo, agora fomos chamados povo de Deus, para que proclamemos as excelências daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

Em Romanos 15, Paulo se vê em termos sacerdotais como uma oferta a Deus, os gentios; é uma metáfora realmente linda como seu sacrifício. É realmente lindo. 15:5, isso está errado, 15:15 de Romanos.

Deus me deu graça para ser um ministro de Cristo Jesus para os gentios no serviço sacerdotal do evangelho de Deus para que a oferta dos gentios seja aceitável e santificada pelo Espírito Santo. Como isso vai acontecer? Ele é um evangelista, e seu objetivo é que Deus seja adorado. Eu diria que o objetivo supremo de todo o serviço da igreja é de fato a adoração a Deus.

Não estamos tentando alcançar pecadores? Sim, estamos. E não nos importamos com a salvação deles? Sim, nos importamos. Mas John Piper está certo.

Fazemos isso para que haja mais adoradores de Deus. Esse é o objetivo final. O serviço da igreja inclui adoração.

Isso envolve oração e observância das ordenanças ou sacramentos da igreja. Em segundo lugar, o serviço da igreja envolve, inclui evangelismo. Vemos isso em João 20 quando Pedro tem uma audiência privada com Jesus e corre na frente dos outros para fora do barco para falar com Jesus.

Jesus restaura Pedro, que foi negado três vezes. Três vezes, Jesus o faz confessar que ama Jesus. É um arrependimento difícil, mas bom e necessário.

E Pedro de fato se arrepende. E Jesus lhe dá uma missão. Apascenta minhas ovelhas, cuida dos meus cordeiros.

Como ele vai fazer isso? Por meio do ministério da palavra de Deus, alcançando pessoas não salvas. E por meio desse ministério também envolve discipulado. Eu realmente estava; eu realmente estava em João 21 ali, e isso é verdade.

Em João 20, no entanto, perto do fim, Jesus envia explicitamente os 11, Judas tendo partido para trair os seus, Jesus tendo traído seu mestre. O Senhor ressuscitado diz, assim como o Pai me enviou, eu estou enviando vocês João 20:21. Quando ele disse isso, ele soprou sobre eles.

Isto é relembrar o divino ao soprar em Adão, fazendo-o ganhar vida. Aqui, Jesus sopra sobre eles e diz, recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, eles serão perdoados.

Se você retém o perdão, ele é retido. Isso, é claro, é para estar em conjunção com ele enviando-os e fornecendo-lhes o espírito que eles devem, por meio do qual eles devem compartilhar o evangelho com pessoas não salvas. E isso também se reflete nos versículos que lemos em Romanos 15.

O ministério de Paulo é pregar o evangelho aos gentios para que ele possa apresentá-los como uma oferta a Deus. O serviço da igreja inclui evangelismo. Isso envolve todas as formas de alcance que honram a Deus.

Evangelismo também estava implícito na Grande Comissão de Mateus 28, 19 a 20, como vimos anteriormente. Todas as formas de alcance que honram a Deus estão envolvidas neste serviço. É tudo serviço a Deus.

Adoração, evangelismo, edificação. Eu amo a maneira de Paulo e Pedro dizerem isso. Deus é o doador dos dons espirituais.

Eles são seus presentes. Ele os dá a nós e há uma sensação de que eles se tornam nossos presentes. Não negamos isso, mas eles não são nossos para serem guardados para nós mesmos.

Eles não são nossos, por meio dos quais tentamos obter louvor para nós mesmos, mas sim, 1 Coríntios 12:7, a cada um é dada a manifestação do espírito para o bem comum. Deus nos deu dons para que possamos glorificá-lo servindo aos outros e promovendo o bem comum da igreja. Que tal 14:12? Então, com vocês mesmos, já que vocês estão ansiosos por manifestações do espírito, se esforcem para se destacar na edificação da igreja.

É isso que devemos fazer, devemos edificar, devemos construir outros. O reconhecimento pode vir em nossa direção, mas não é nosso objetivo e não importa se vem ou não. 1 Pedro 4, frequentemente negligenciado, encaixa-se maravilhosamente com as palavras de Paulo.

Os espíritos são dados pelo Espírito Santo soberanamente para o bem comum. Pedro diz, 1 Pedro 4, 10 e 11, como cada um recebeu um dom, Pedro concorda com Paulo, todo crente tem pelo menos um dom. Usem-no para servir uns aos outros como bons administradores da variada graça de Deus.

Tão, tão lindo. A graça de Deus é vista aqui como a fonte de dons espirituais e nós recebemos dons de Deus e é, sua graça é variada. É multicolorida, multicromática e todos os tipos de dons vêm dele, mas devemos usar o que temos para servir uns aos outros.

1 Pedro 4:10. Para o bem comum. 1 Coríntios 12:7. Para edificar uns aos outros.

1 Coríntios 14:12. Servir uns aos outros. 1 Pedro 4:10.

Eu entendo, eu entendo, eu entendo. Então Pedro dá dois exemplos. Quem fala como alguém que fala os oráculos de Deus, as próprias palavras de Deus, quem serve como alguém que serve pela força que Deus fornece para que em tudo, Deus seja glorificado por meio de Jesus Cristo.

A ele pertencem a glória e o domínio para todo o sempre. Amém. A isso, só posso dizer amém.

Por fim, oh, eu deveria dizer que o serviço da igreja inclui edificação. Isso envolve fazer discípulos e companheirismo. Por fim, o serviço da igreja inclui adoração, evangelismo, edificação, ministérios diaconais e ação social.

Gálatas 2, 10. Bastante notável. Paulo sobe e expõe seu evangelho para as, as, uh, pessoas que eram apóstolos antes dele, os pilares, Tiago e João, Pedro, Tiago e João, e eles o aceitam.

Eles não acrescentam nada ao seu evangelho. Ele não está subindo com o chapéu nas mãos, implorando pelos frutos deles. Não, ele sobe como um igual, e eles compartilham, e eles se aceitam.

Mas 2:10 é notável. Certamente, qualquer coisa que eles dizem neste contexto é muito importante. Esse é meu ponto.

2:10 e 2:9. E quando Tiago e Cefas, o nome aramaico para Pedro e João, que pareciam ser colunas, perceberam a graça que me foi dada para ir aos gentios, assim

como a eles havia sido dada a graça de Deus, a graça de Deus para ir aos judeus. Eles deram a mão direita da comunhão a Barnabé e a mim para que fôssemos aos gentios como eles, aos circuncidados. Observe isto; eles apenas nos pediram para nos lembrarmos dos pobres.

Uau. Isso é incrível. Exatamente o que eu estava ansioso para fazer.

Quer dizer, isso não é algo trivial. Isso não é algo, uh, opcional. A igreja tem uma preocupação e deveria ter uma preocupação como um de seus ministérios, o ministério principal.

Não, eu disse desde o começo que o ministério principal é a adoração a Deus. O serviço a Deus também envolve evangelismo e edificação, mas uma parte do ministério é fazer o bem a todos os homens. Gálatas 6, especialmente aqueles da família da fé.

Gálatas 6, 10. Não nos cansemos de fazer o bem. Então, enquanto temos oportunidade, Gálatas 6:10, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.

Tiago diz que esta é uma religião pura e imaculada aos olhos de Deus e nosso pai. Se você e eu não soubéssemos dessa passagem, diríamos, oh, adorando a Deus, ganhando os perdidos, pregando as multidões. Ele diz, mantendo-se imaculado pelo mundo e visitando órfãos e viúvas.

Incrível. Ou que tal 1 João 3:16 a 18. Se você vê seu irmão em necessidade e você tem a capacidade e não faz isso, como o amor de Cristo habita em você? 1 João 3:16 a 18.

O serviço de uma igreja inclui ministérios diaconais. Eu deveria ter incluído Atos 6, 1 a 7 como a fundação. E isso envolve todos os ministérios de misericórdia que honram a Deus.

Recomendo o livro *Restauradores da Esperança de Amy Sherman e o Ministério de Tim Keller Misericórdia*. Passamos um tempo significativo, na verdade metade deste curso, lidando com a doutrina da igreja. Na próxima metade do curso, voltaremos nossa atenção para a doutrina das últimas coisas.

E estou ansioso para compartilhar isso com vocês.

Este é o Dr. Robert A. Peterson e seus ensinamentos sobre as doutrinas da igreja e as últimas coisas. Esta é a sessão 10, Ordenanças da Igreja, Governo da Igreja, Ensinamentos Essenciais sobre a Igreja e Serviço da Igreja.

